

Processo: 10065/2024 de 28/11/2024
Local: Travessa do Taxa
Coordenadas geográficas: 41°33'20"N 8°24'38"W

Informação: de 06/03/2025
Assunto: DJEV – Informação técnica | Relatório fitossanitário e estabilidade biomecânica
Técnico: Zita Margarida da Silva Saraiva

1. Caracterização

A visita realizada à Travessa do Taxa com o intuito de proceder à análise da condição fitossanitária e avaliação de risco.

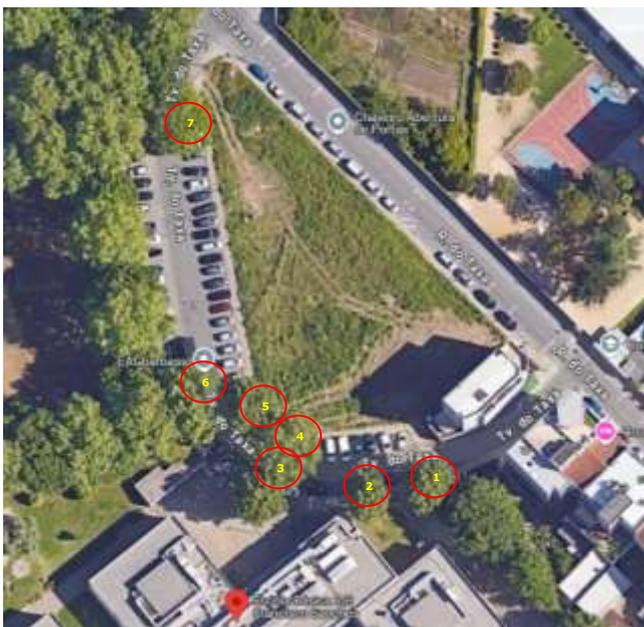


Figura1 – Localização dos exemplares

Estes exemplares situam-se numa travessa com muita movimentação de pessoas e veículos pois é acesso à Escola Básica 2/3 Francisco Sanches. Observam-se na envolvente das árvores, a presença de lugares de estacionamento, poste de iluminação e muro da Escola.

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espaços Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C)



3. Análise

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc.) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados ao nível do colo/tronco, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

4. Caracterização dos exemplares

ID1 *Platanus x hispanica* Mill. ex Münchh.



Figura 2 – Imagens ID 1

Encontra-se no passeio cimentado, impermeável a trocas gasosas e infiltração de águas, com caldeira pequena.

À data da visita não foram observados quaisquer indícios de problemas fitossanitários e de estabilidade biomecânica.



ID2 *Platanus x hispanica* Mill. ex Münchh.



Figura 3 – Imagens ID 2

Encontra-se no passeio cimentado, impermeável a trocas gasosas e infiltração de águas, com caldeira pequena.

À data da visita não foram observados quaisquer indícios de problemas fitossanitários e de estabilidade biomecânica.

ID3 *Platanus x hispanica* Mill. ex Münchh.



Figura 4 – Imagens ID 3

O é passeio cimentado, impermeável a trocas gasosas e infiltração de águas, possui uma caldeira com elevada compactação do solo.

À data da visita não foram observados quaisquer indícios de problemas fitossanitários e de estabilidade biomecânica.

ID4 *Platanus x hispanica* Mill. ex Münchh.



Figura 5 – Imagens ID 4



Encontra-se no passeio cimentado, impermeável a trocas gasosas e infiltração de águas, com caldeira pequena.

À data da visita não foram observados quaisquer indícios de problemas fitossanitários e de estabilidade biomecânica.

ID5 *Platanus x hispanica* Mill. ex Münchh.



Figura 6 – Imagens ID 5

Encontra-se no passeio cimentado impermeável a trocas gasosas e infiltração de águas, caldeira pequena.

À data da visita não foram observados quaisquer indícios de problemas fitossanitários e de estabilidade biomecânica.

ID6 *Platanus x hispanica* Mill. ex Münchh.



Figura 7 – Imagens ID 6

Encontra-se no passeio cimentado, impermeável a trocas gasosas e infiltração de águas, caldeira com elevada compactação do solo.

À data da visita não foram observados quaisquer indícios de problemas fitossanitários e de estabilidade biomecânica



ID7 Acer negundo L.



Figura 8 – Imagens ID 7

À data da visita não foram observados quaisquer indícios de problemas fitossanitários e de estabilidade biomecânica.

5. Conclusão

Da análise dos exemplares e da sua localização temos a salientar:

Encontram-se em local com muito movimento de veículos e pessoas, estão em frente um estabelecimento de ensino.

À data da visita não foram observados quaisquer indícios de problemas fitossanitários e de estabilidade biomecânica.

Existe uma impermeabilização do solo, o que não permite a infiltração de água e ar no solo. Embora á data da visita não sejam observados “problemas” radiculares, aconselhamos o alargamento das caldeiras e utilização de pavimento permeável.

6. Proposta

Tendo em consideração a conjugação de todos os fatores expostos, recomendamos alargamento das caldeiras dos ID 1,2,4,5, e refazer os passeios com pavimentos permeáveis.

